

Acta da 5ª Reunião do Grupo Técnico do INE-GTINE

Informações Gerais

Reunião:	12/07/2013 – Realizada das 10:00 às 12:45		
Assunto:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação e aprovação da acta da 4ª reunião do GTINE 2. Ponto de situação dos encontros com as Unidades Orgânicas do INE 3. Ponto de situação dos encontros com os Ministérios 4. Avaliação do Diagnóstico aos SPINE 5. Diversos 		
Solicitada por :	Domingos José Constantino		
Elaboração da Acta:	Alcides Joaquim Capoti		
Revisão e contribuições:	Todos membros		
Local:	INE – Sala 319		
Nº	Nome	Departamento/Função	Contactos
1	Domingos Constantino	DPC-Chefe de Dpto.	domingos.constantino@ine.gov.ao/ 927256364
2	Agostinho Sardinha	DCNCE- Chefe de Dpto.	agostinho.sardinha@ine.gov.ao/923611944
3	Maria de Lourdes Costa	DEEF-Chefe de Dpto.	maria.costa@ine.gov.ao/ 923505125
4	Eliana de Carvalho	DEDS-Chefe de Divisão	eliana.isabel@ ine.gov.ao/923543111
5	Alcides Capoti	DPC-Técnico	alcides.capoti@ ine.gov.ao/928514197
6	Nlandu Mpaka	DEDS-Técnico	nlandu.mpaka@ ine.gov.ao/923509843
7	Maria Neto	DEEF - Técnica	mariacalixto33@ gmail.com/914210071
8	Maria Arminda de Sousa	Consultora	armindasousa@hotmail.com/924266753
9	Fernando Casimiro	Consultor	fern.casimiro@gmail.com/
Ausentes justificados			
1	Carlos Pedro	DEEF-Chefe de Divisão	carlos.pedro@ ine.gov.ao/923617901
2	Nair de Almeida	DPC-Técnica	nair.almeida@ ine.gov.ao/923329704
3	Dulce Alexandre	GCD-Chefe de Dpto.	dulce.alexandre@ine.gov.ao
4	Margarida Lourenço	DEDS- Chefe de Dpto.	margarida.lourenço@ine.gov.ao/912342255

Obs: A participante no 7, Maria Neto, esteve em nome do Chefe de Divisão, Carlos Pedro.

Projecto: CRIS/FED/2009/021/-626 “Desenvolvimento das capacidades institucionais no quadro da modernização da função pública em matéria de planificação em Angola”

Componente: Melhoria da qualidade, cobertura e actualidade da informação estatística.

Financiamento: União Europeia, através do X FED - Fundo Europeu de Desenvolvimento.

ACRÓNIMOS E SIGLAS

CNEST - Conselho Nacional de Estatística

DPC- Departamento de Planeamento e Cooperação

DCNCE- Departamento de Contas Nacionais e Coordenação Estatística

DEEF- Departamento de Estatísticas Económicas e Financeiras

DEDS- Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais

ENDE - Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico

GTINE - Grupo Técnico do INE

GCD- Gabinete do Conselho Directivo

IBEP-Inquérito Integrado sobre o Bem-Estar da População

ODINE - Órgãos Delegados do INE

SEN - Sistema Estatístico Nacional

SPINE - Serviços Provinciais do INE

Abertura

O Dr. Domingos Constantino apresentou a agenda de trabalhos, a qual foi aprovada com a introdução de mais uma alínea, no ponto nº 5. Teceu algumas considerações para justificar o porquê da não realização da 5ª Reunião do GTINE em dias transactos. A razão fundamental foi a falta de quórum, pois que, alguns membros estavam em serviço fora do INE. Falou também das orientações recebidas do Sr. Director Geral no sentido de se insistir na busca da informação que permita fazer-se um bom diagnóstico, no cumprimento do quadro das fases da elaboração da ENDE.

A reunião teve como agenda:

- 1- Apresentação e aprovação da acta da 4ª Reunião do GTINE**
- 2- Ponto de situação dos encontros com as Unidades Orgânicas do INE**
- 3- Ponto de situação dos encontros com os Ministérios**
 - a) Papel do INE no relacionamento com os potenciais ODINE**
 - b) Modelo organizativo de contactos com os Ministérios**
- 4- Avaliação do Diagnóstico aos SPINE**
- 5- Diversos**
 - a) Actualização da Informação no portal do INE**
 - b) Reunião do Comité de Monitoria**
 - c) Missão de Curta Duração no âmbito do Inquérito Trimestral ao Sector da Construção Civil e Obras Públicas**

1- Apresentação e aprovação da acta da 4ª Reunião do GTINE

Dispensou-se a aprovação da acta da 4ª Reunião do GTINE uma vez que a mesma já tinha sido enriquecida pelos membros do GTINE e submetida à apreciação do Director Geral do INE.

2- Ponto de situação dos encontros com as Unidades Orgânicas do INE

O Dr. Domingos Constantino falou dos encontros de diagnóstico, realizados com as divisões, e saudou o empenho e colaboração de todos. Porém, realçou o fraco retorno dos ficheiros revistos para serem submetidos à consultora. Por conseguinte, se solicitará mais uma vez o envio dos questionários de diagnóstico, revistos, durante a semana de 15 à 19 de Julho de 2013.

A Dr^a Maria Arminda de Sousa, por seu turno, falou dos encontros realizados e manifestou a necessidade de haver celeridade no envio destes questionários para que ela possa elaborar sínteses, à submeter aos Chefes de Departamento, para apreciação.

Falou ainda dos encontros realizados no Banco Nacional de Angola, onde se obteve a informação da existência de um projecto, em carteira, sobre a produção de indicadores quantitativos de conjuntura económica. O que poderá tornar o Inquérito Qualitativo de Conjuntura, do INE, de interesse irrelevante perante os utilizadores, tão logo estes indicadores estejam acessíveis. Apelou à reflexão conjunta sobre esta situação para que o INE continue a afirmar-se.

A consultora pronunciou-se também sobre a necessidade do Inquérito Trimestral à Produção Industrial ser ao nível de estabelecimento e conter informações que possibilitem o cálculo da produção, do consumo (em quantidade e valor) e do VAB.

Segundo a consultora, esforços devem ser envidados para que se produzam dados mensais por ramos de actividade.

O INE tem 2 fontes para produzir dados sobre empresas, o IAHE e dados administrativos provenientes do Modelo 1 da Contribuição Industrial, que para a compilação do PIB por ramos de actividade não é a fonte mais adequada, pois não especifica/discrimina as actividades secundárias das Empresas.

O Dr. Agostinho Sardinha lembrou a consultora, sobre a questão que tinha sido levantada por ela, das razões pelas quais, parte das Estatísticas da Agricultura e Pescas encontram-se na Divisão de Estatísticas Sociais. Por sua vez, o Consultor Fernando Casimiro questionou sobre as razões da inclusão das Estatísticas da Agricultura no Anuário de Estatísticas Sociais, abarcando dados da agricultura no geral (empresas e famílias).

A Dr^a Eliana de Carvalho, embora tenha sugerido que se obtivessem mais esclarecimentos junto da Dr^a. Teresa Spínola, a respeito das preocupações que constam do parágrafo acima, colocadas pelos Peritos, adiantou que provavelmente as razões de comparabilidade com o que se faz a nível da região, estejam por traz desta decisão de incluir os dados da agricultura no Anuário de Estatísticas Sociais. Porém, acrescentou, normalmente é a Divisão de Estatísticas da Agricultura e Pescas que faz a análise dos dados, caso do IBEP.

O Dr. Fernando Casimiro sugeriu que seja feita uma reflexão em torno das práticas e das metodologias seguidas no processo de recepção de dados dos Ministérios, avaliação dos mesmos, tratamento dos casos de não resposta, para se poder garantir o aumento da qualidade das Estatísticas Oficiais difundidas pelo INE.

3- Ponto de situação dos encontros com os Ministérios – (Papel do INE no relacionamento com os potenciais ODINE/Modelo organizativo de contactos com os Ministérios)

Neste ponto, o Dr. Constantino pontualizou os presentes sobre as reuniões de diagnóstico, de apreciação das capacidades actuais de produção estatística dos potenciais ODINE, do BNA e do Ministério das Finanças, realizadas recentemente, assim como falou do encontro realizado no Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial para apresentar os consultores e debruçar-se sobre as acções já decorridas e outras futuras, enquadradas no roteiro da ENDE. O Dr. Domingos Constantino salientou o facto de recebermos do Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial encorajamento e aconselhamento sobre a ponderação e paciência que se deve ter nas relações com os Departamentos de Estatística dos Ministérios, para que se faça um bom Diagnóstico. O Dr. Domingos Constantino agradeceu o envolvimento de determinados membros do Grupo Técnico do INE, assim como de alguns chefes de departamento e de divisão, nos encontros e recolha de informação a nível dos Departamentos de Estatística dos Ministérios. Os participantes tomaram nota de outras reuniões ainda não realizadas, uma com o Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial e outra com as agências das Nações Unidas, na qualidade de utilizadores de estatística. Os participantes ainda tomaram nota das dificuldades que alguns Departamentos de Estatística dos Ministérios revelaram, no envio da informação necessária para a feitura do diagnóstico. Os membros foram informados do apoio que será dado pelos SPINE na recolha da informação sobre o pessoal afecto à actividade estatística nas Direcções Provinciais e que reportam aos Departamentos de Estatística dos Ministérios (Potenciais Órgãos Delegados do INE).

O Consultor, Fernando Casimiro, manifestou a necessidade do CNEST funcionar para que todas as dificuldades que se verificam nos esforços inerentes à coordenação da actividade estatística sejam debeladas a nível deste fórum. Citou um exemplo em que o Departamento de Estatística não deu o seu relatório anual, já impresso, por alegada espera de autorização.

Na reunião, defendeu-se a participação de alguns Chefes de Divisão e/ou de Departamento que, pela natureza da área que chefiam, lidam com os Departamentos de Estatística dos Ministérios, com regularidade, e tenham conhecimentos para esclarecimentos que se considerem necessários, para confirmarem, ou não, uma determinada situação. Acredita-se que a participação dos Chefes de Divisão e de Departamento, joga um efeito psicológico de elevação da importância das reuniões e responsabilidade sobre elas “os departamentos de matéria deverão indicar uma pessoa

para acompanhar todas as reuniões com os respectivos ministérios, assumindo que a implementação e acompanhamento técnico do respectivo potencial ODINE deverá ficar na responsabilidade directa e imediata dessa pessoa; esta pessoa não deverá ter categoria inferior a chefe de divisão, nesta fase de contactos”.

Tal como já tem ocorrido, relativamente às marcações dos encontros, o Consultor defendeu que “a marcação dos contactos com os Ministérios deve ser assumida pelo INE; sempre que se considerar mais adequado e tendo em conta o relacionamento institucional já existente, nalgumas situações que serão claramente especificadas, poderá ser mais vantajoso que este relacionamento seja feito através dos departamentos de matéria”.

O Consultor também defendeu que seja o INE a disponibilizar o transporte para as reuniões com os Ministérios, cuja organização será assumida pelo departamento que marcar a reunião; por outro lado, o local de trabalho permanente do Perito Principal 2 deve ser no INE, o que não impede que, se houver necessidade de efectuar algum trabalho continuado que só possa ser feito nos Ministérios, se desloque para lá para esse efeito.

O consultor defendeu que o INE tenha um envolvimento mais incisivo na actividade estatística dos Ministérios com o objectivo de se salvaguardar e promover a melhoria da qualidade, cobertura e actualidade da informação estatística. O INE é o “dono” das competências que serão delegadas nos Departamentos Ministeriais; assim, todas as reuniões sobre a actividade estatística delegada devem ser realizadas, por regra, no INE, enquanto “sede” e primeiro responsável da actividade estatística a delegar.

Os participantes foram unânimes em apresentar-se, na próxima reunião do Comité de Monitoria, o descrito nos parágrafos anteriores, isto é, sobre o papel dos responsáveis dos departamentos de matéria, marcação dos encontros, disponibilização de transporte e local de trabalho permanente do Perito Principal 2.

Quanto à realização de reuniões no INE, no âmbito do papel que o INE deve jogar na coordenação da actividade estatística das instituições às quais delegará competências, o Dr. Constantino sublinhou ser tradição o INE realizar reuniões com este carácter, nas instalações do INE. Sempre que houver condições para o efeito as reuniões serão realizadas no INE.

Por fim, ficou o compromisso de que o DPC irá continuar a recolher a informação em falta, com a intervenção dos SPINE, relativamente ao pessoal das Secções de Estatística das Direcções Provinciais dos Ministérios.

4-Avaliação do Diagnóstico dos SPINE

Para se conseguir apresentar o Diagnóstico do INE (serviços centrais e provinciais) até início de Agosto, não será possível realizar deslocações aos SPINE. Acresce ainda que essas deslocações generalizadas, por serem caras e consumirem bastante tempo, deverão ser programadas de modo a serem eficazes no âmbito da operacionalização dos SPINE e

dos serviços de estatísticas sectoriais provinciais, designadamente com a realização de formação em determinadas áreas.

Por outro lado, os SPINES desde a sua criação enviam trimestralmente ao INE relatórios sobre as suas actividades, os seus problemas e as suas necessidades. Com base nessa informação, foi preenchido o Questionário de Diagnóstico para cada SPINE e solicitou-se que cada um actualizasse e melhorasse a informação nele constante.

Conjuntamente com o Questionário, foi enviado um quadro para o levantamento do pessoal das secções de estatística das Direcções Provinciais de oito Ministérios. Enviou-se também o relatório do roteiro da ENDE e o ponto de situação dos trabalhos de formulação da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico.

Os ficheiros de diagnósticos aos SPINE, depois de preenchidos pelos SPINE e enviados ao INE, também constituirão informação útil e base para a preparação das sessões de formação transversal.

5-Diversos

a) Actualização da Informação no portal do INE

Considerou-se matéria a colocar no portal, a informação sobre o trabalho realizado a nível dos Ministérios, relativamente ao projecto; a acta da 5ª Reunião do GTINE e; a informação sobre as reuniões feitas com as Divisões das Unidades Orgânicas do INE.

b) Reunião do Comité de Monitoria

Estava prevista uma reunião do referido comité, para o dia 16 de Julho de 2013, mas que não se realizou devido a divergência de calendário com o Seminário Metodológico de Avaliação do Censo Piloto. Por conseguinte, ficou o compromisso de marcar outra data.

c) Missão de Curta Duração no âmbito do Inquérito Trimestral ao Sector da Construção Civil e Obras Públicas

Quanto à esta missão, os participantes foram informados de que a Divisão de Estatísticas Industriais não apurou nenhum currículo, entre os três analisados, uma vez que, segundo a Divisão, estes currículos não vão de encontro com a satisfação das necessidades enquadradas nos Termos de Referência. Face a esta dificuldade, fizeram-se buscas junto do INE de Espanha para se conseguir consultoria, mas que não houve disponibilidade de profissionais da área. A Perita Principal 1, Maria Arminda de Sousa, aconselhou a formalizar por escrito a posição da divisão e submetê-la ao ICON, consórcio responsável pela identificação de consultores.

A Perita Principal 1, aproveitou a ocasião para manifestar a necessidade das divisões planearem, isto é, definirem as datas para as segundas Missões de Curta Duração (MCD). Sugeriu que se estipulasse um prazo para as áreas emitirem pareceres sobre os

relatórios das consultorias de curta duração transactas, de que se tenham beneficiado. Salientou ainda que os consultores, em determinadas circunstâncias, vêm as suas remunerações condicionadas à emissão destes pareceres.

Instituto Nacional de Estatística, em Luanda, aos 18 de Julho de 2013

Elaborado por:

Alcides Joaquim Capoti

